

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



**NOELMA PINTO DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS  
PROFESSORES DO CENTRO EDUCACIONAL DE PONTO NOVO - PONTO NOVO  
- BAHIA**

**Senhor do Bonfim**

**2012**

**NOELMA PINTO DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS  
PROFESSORES DO CENTRO EDUCACIONAL DE PONTO NOVO - PONTO NOVO  
- BAHIA**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação -  
Campus VII como requisito parcial à conclusão do Curso de  
Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do  
Estado da Bahia, sob a orientação do Prof. Msc. Adson dos  
Santos Bastos.

Senhor do Bonfim

2012

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS PROFESSORES DO CENTRO EDUCACIONAL DE PONTO NOVO - PONTO NOVO - BAHIA**

**Por**  
**NOELMA PINTO DOS SANTOS**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação - Campus VII como requisito parcial à conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia e aprovada pela seguinte banca examinadora:

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Msc. Adson dos Santos Bastos**  
**Orientador**  
**Universidade do Estado da Bahia**

---

**Prof. Assivânia Lucia Cavalcante dos Santos**  
**Avaliadora**  
**Instituto Federal da Bahia**

---

**Prof. Msc. Rodrigo Souza de Queiroz**  
**Avaliador**  
**Universidade do Estado da Bahia**

Defesa em 19/12/2012

“Só uma sociedade bem informada a respeito da riqueza, do valor e da importância da biodiversidade é capaz de preservá-la”.

(Washington Novaes)

**Dedico...**

*A toda minha família, presente de Deus, que muitas vezes prescindiram de minha presença para a realização desse sonho. Meu eterno agradecimento pelo que sou...*

## AGRADECIMENTOS

À Deus, uma prece em ação de graças pela minha vida e daqueles a quem amo, e por ter realizado grande parte dos meus sonhos no momento em que Ele determinou que eu estava pronta para recebê-los, não no momento que eu quis.

Ao meu pai José Eulício e a minha mãe Luiza, esta que é a minha base de sustentação seja emocional ou em qualquer outro assunto, é a minha melhor amiga, a pessoa com a qual posso contar sempre, portanto, você minha mãe é tudo pra mim, por ser a referência de toda a nossa família, além de ter me dado, a educação, um bem inestimável, que é a base para que eu possa alcançar todos os meus objetivos.

Aos meus irmãos e irmãs, que mesmo reclamando em alguns momentos, à maneira deles souberam participar da vitória que estaria por vir.

Ao meu orientador e amigo, Prof<sup>o</sup>. Msc. Adson Bastos, pela orientação, estímulo e apoio na realização desse trabalho.

Às grandes amigas: as Biólogas Noelia Vieira e Fernanda Lima pela força a mim passada e principalmente pela amizade sincera, não esquecendo é claro de amigas que mesmo à distância ajudaram com incentivos e palavras de apoio para que esta etapa fosse realizada, e nunca deixaram de está presentes mesmo que em pensamento: Maria Matos, Raiane Fernandes, Mariane Santana, Íris Alves (Bióloga), Mírian Carla, Célia Rodrigues...

À Universidade do Estado da Bahia, responsável pela concretização de mais esta etapa em minha vida e, pelo suporte educacional que transformou a minha forma de pensar.

À todos os professores da UNEB, em especial: Adson Bastos, Cristiana Santana, Rodrigo Queiroz, Juliana Côrtes, Hilder Magalhães, Marcos Marques, Marta, e aos demais funcionários da referida instituição.

Aos funcionários do Centro Educacional de Ponto Novo, principalmente aos professores que responderam ao questionário, à coordenadora pedagógica Cleonice Silva Santos, além da direção, pela colaboração para a realização da pesquisa.

À todos os motoristas que ao passar na UNEB, foram por mim abordados e gentilmente deram carona.

## RESUMO

Os problemas ambientais crescem de forma contínua e acelerada, acompanhando o crescimento populacional, este por sua vez acontece de maneira desordenada causando um verdadeiro caos e consequentemente acarretando sérios danos ao meio ambiente. Dessa forma, há necessidade cada vez maior de sensibilizar e/ou mobilizar a população em geral ou mesmo de verificar o que as pessoas (principalmente alunos e professores) tem feito ou pensado em fazer para ajudar na conservação dos recursos naturais, promovendo dessa forma um desenvolvimento sustentável. Partindo do pressuposto de que o mundo contemporâneo requer a adoção de novas concepções e práticas educacionais que incorporem a dimensão ambiental e promova a ideia de sustentabilidade, a escola enquanto instituição social surge como a propulsora de convivência sustentável, estabelecendo ainda mais a importância de inserir ações pedagógicas com o intuito de promover a Educação Ambiental. Este estudo tem como proposta entender a concepção de Educação Ambiental dos professores do Centro Educacional de Ponto Novo, em Ponto Novo – Bahia, e ao mesmo tempo perceber como é tratada a construção do conhecimento e de valores através de ações envolvendo as causas ambientais e sua interdisciplinaridade pelos educadores no cotidiano da referida instituição de ensino, através de práticas educativas que sejam capazes de contribuir com a transformação de uma realidade que, historicamente, se coloca em uma grave crise socioambiental. Para tal averiguação foi aplicado um questionário aos educadores da referida instituição de ensino, e a partir dos resultados obtidos, podemos observar que estes profissionais possuem uma relevante base teórica a respeito das questões ambientais, reconhecem a importância da escola e do professor no papel de disseminadores do conhecimento ambiental, entretanto estes profissionais e as instituições de ensino ainda esbarram em dificuldades para que se promova uma efetiva aprendizagem, que seja respaldada na interdisciplinaridade como na práxi, a fim de formar cidadãos ambientalmente conscientes.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Práticas Pedagógicas; Sustentabilidade.

## **ABSTRACT**

Environmental problems grow continuous and accelerated, with the increase of population, this in turn happens so disordered causing chaos and consequently causing serious damage to the environment. For all this, there is growing need to sensitize and / or mobilize the general population or even check what people (mainly students and teachers) has done or thought of doing to help conserve natural resources, thereby promoting sustainable development. Starting from presupposition that the world requires the adoption of new educational concepts and practices that incorporate the environmental dimension and promote the concept of sustainability, the school as a social institution emerged as the driving force of sustainable living, further establishing the importance of inserting actions teaching in order to promote environmental education. This study is proposed to understand the concept of Environmental Education teachers of the Educational Center of Ponto Novo, in Ponto Novo - Bahia, and at the same time realize as is treated the construction of knowledge and values through actions involving environmental causes and their interdisciplinarity by educators on everyday educational institution that, through educational practices that are able to contribute to the transformation of a reality that historically puts himself in a serious environmental crisis. For such inquiry was applied a questionnaire to educators of that educational institution, and from the results, we can see that these professionals possess a relevant theoretical base about environmental issues, recognize the importance of school and the teacher in the role of disseminators of environmental knowledge, however these professionals and educational institutions still run into trouble that promotes effective learning, which is supported both in interdisciplinarity and in praxis in order to make environmentally conscious citizens.

**Keywords:** Environmental Education; Pedagogical Practices; Sustainability.

## SUMÁRIO

### LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE TABELAS

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	13
2.1 Educação Ambiental: conceitos e considerações .....	13
2.2 Educação Ambiental como tema Transversal.....	14
2.3 Educação Ambiental no Contexto Escolar .....	17
2.4 Educação Ambiental e Formação de Professores: características e desafios .....	20
2.5 Meio Ambiente e Educação Ambiental .....	22
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	24
3.1 Objetivo geral .....	24
3.2 Objetivos específicos .....	24
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	25
4.1 Tipo de Pesquisa .....	25
4.2 Município da Pesquisa.....	25
4.3 Lócus da Pesquisa.....	27
4.4 Coleta de Dados.....	28
4.5 Análise dos Resultados .....	29
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	30
5.1 Categoria 01: Educação Ambiental e a Formação de Professores .....	34
5.2 Categoria 02: Educação Ambiental na Escola e a Transversalidade .....	35
5.3 Categoria 03: Compreensão Docente sobre questões ambientais .....	40
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>7 REFERÊNCIAS</b> .....	45
<b>APÊNDICE A</b> – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	50
<b>APÊNDICE B</b> - Questionário sobre Educação Ambiental.....	51

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 01.</b> Localização do município de Ponto Novo - Bahia.	26
<b>Figura 02:</b> Fachada do Centro Educacional de Ponto Novo onde aconteceu a pesquisa.	27
<b>Gráfico 01.</b> Respostas dos professores do Centro Educacional de Ponto Novo a respeito da Educação Ambiental como disciplina específica durante a formação inicial.	34
<b>Gráfico 02.</b> Informações (por) a cerca da formação continuada na área de Educação Ambiental.	35
<b>Gráfico 03.</b> Respostas em relação à aplicação de projetos ligados a Educação Ambiental no Centro Educacional de Ponto Novo.	37
<b>Gráfico 04.</b> Respostas referentes a sensibilização dos alunos pelos professores do Centro Educacional de Ponto Novo, sobre as ameaças que vem sofrendo o meio ambiente.	38
<b>Gráfico 05.</b> Concordância dos professores do Centro Educacional de Ponto Novo, a respeito da escola como um espaço de socialização em comportamentos ambientalmente corretos.	40
<b>Gráfico 06.</b> Resultado do conhecimento dos professores do Centro Educacional de Ponto Novo, com relação aos problemas relacionados às questões ambientais.	41
<b>Gráfico 07.</b> Conhecimento dos professores do Centro Educacional de Ponto Novo, a respeito de alguns documentos que tratam da EA.	42

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01:</b> Perfil dos professores entrevistados do Centro Educacional de Ponto Novo.	30
<b>Tabela 02.</b> Modalidade de graduação dos professores entrevistados do Centro Educacional de Ponto Novo, em Ponto Novo – Bahia.	31
<b>Tabela 03:</b> Tempo de serviço dos professores do Centro Educacional de Ponto Novo.	32
<b>Tabela 04:</b> Carga horária dos professores no Centro Educacional de Ponto Novo.	33
<b>Tabela 05.</b> Respostas às alternativas apresentadas aos professores entrevistados do Centro Educacional de Ponto Novo, de como eles lidam com a Educação Ambiental e sua Transversalidade no ambiente escolar.	3
<b>Tabela 06.</b> A interdisciplinaridade e/ou a transversalidade em EA, é ativamente praticada no Centro Educacional de Ponto Novo?	39

## 1 INTRODUÇÃO

Estamos em um mundo invariavelmente caótico, de crescimento populacional acelerado, esgotamento dos recursos naturais, falta de trabalho e perspectivas decentes de vida para bilhões de pessoas, essa é a questão que norteia discussões. Tornar-se agente de mudanças no próprio ambiente parece ser a única solução viável para a humanidade que iniciou o Novo Milênio com crises tão ameaçadoras quanto as da falta de água, catástrofes, entre outros. Assim pode-se afirmar que a Educação Ambiental é de extrema importância para o futuro do planeta, será necessário que cada cidadão e cidadã, pense e preocupe-se com o planeta que deixarão para seus descendentes. A Educação Ambiental tornou-se lei em 27 de Abril de 1999. A Lei N° 9.795 – Lei da Educação Ambiental, em seu Art. 2° afirma: "A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal".

A Educação Ambiental, como componente essencial no processo de formação e educação permanente, com uma abordagem direcionada para a resolução de problemas, contribui para o envolvimento ativo do público, torna o sistema educativo mais relevante e mais realista e estabelece uma maior interdependência entre estes sistemas e o ambiente natural e social, com o objetivo de um crescente bem estar das comunidades humanas.

Se existem inúmeros problemas que dizem respeito ao ambiente, isto se deve em parte ao fato das pessoas não serem sensibilizadas para a compreensão do frágil equilíbrio da biosfera e dos problemas da gestão dos recursos naturais. Elas não estão e não foram preparadas para delimitar e resolver de um modo eficaz os problemas concretos do seu ambiente imediato, isto porque, a educação para o ambiente como abordagem didática ou pedagógica, apenas aparece nos anos 80. A partir daí, os alunos têm a possibilidade de tomarem consciência das situações que acarretam problemas no seu ambiente próximo ou para a biosfera em geral, refletindo sobre as suas causas e determinando os meios ou as ações apropriadas na tentativa de resolvê-los.

E para tanto não é necessário ser nenhum cientista ambiental ou ecologista, para perceber que a deteriorização do meio ambiente é um fato presente e uma realidade dolorosa nos nossos dias, portanto a Educação Ambiental é no momento de grande relevância para o desenvolvimento do pequeno município de Ponto Novo – BA, e de toda a sua micro região,

que mesmo se tratando de um município de pequeno porte o mesmo enfrenta os problemas ambientais das grandes cidades, tais como poluição visual, sonora, desmatamento, crescimento desordenado, dentre outros.

Além de todos esses problemas sofridos pela população de Ponto Novo, a preocupação com o meio ambiente aumentou ainda mais diante da notável perda ecológica provocada pela construção de uma barragem no ano de 1999, a mesma chega a represar cerca de 39.000.000 (trinta e nove milhões) de metros cúbicos de água, essa nova realidade transformou a economia e conseqüentemente a cultura da população local. No período de construção da barragem houve um desvio do curso natural do rio, o que causou uma grande perda da mata ciliar e o aparecimento de vegetação exótica, fato esse que reflete negativamente no meio ambiente.

Entretanto a sociedade local infelizmente não se encontra preparada para lidar com tal situação, assim o ambiente escolar se apresenta como um lugar de destaque para o desenvolvimento das propostas ambientais, onde os professores aparecem como os mediadores de conhecimentos a cerca da problemática ambiental, para isso estes devem ser profissionais capacitados para exercer esta tarefa, pois na realidade as pessoas estão preocupadas mesmo é com o presente.

Espera-se, portanto, que se consiga sensibilizar o máximo de alunos possível e que os mesmos sintam que precisam passar todo o conhecimento adquirido adiante, dessa forma com a ajuda da população estudantil será possível mudar a realidade encontrada atualmente no município de Ponto Novo-BA.

Nesta perspectiva, o referido trabalho visa obter informações de como, e se funciona na prática a Educação Ambiental nas escolas da rede municipal de ensino no referido município. Avaliando ainda se nestes estabelecimentos a EA é abordada de forma interdisciplinar, baseados na premissa de se fazer uma educação capaz de primar pela excelência

O presente trabalho justifica-se ainda pela necessidade de se conhecer e de se avaliar criticamente a realidade do ensino em relação à preservação e conservação do meio, a fim de se desenvolver atividades culturais que possibilitem aos educandos a construção, aplicação, ressignificação e análise dos valores aprendidos para a construção da cidadania, pois não basta preservar o meio ambiente e corrigir os abusos cometidos o mais importante é formar novos cidadãos, conscientes de sua responsabilidade na mudança de mentalidade e nas práticas.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Educação Ambiental: conceitos e considerações

A Educação Ambiental é uma área extensa e complexa formada a partir de interseções com uma ampla diversidade de saberes sociais, como resultado de tal composição apresenta uma variedade de conceituações que dificultam a construção de consensos (SILVA; GOMES, 2008). Sendo assim, fica claro que são várias as visões de mundo e os objetivos de ações em relação às problemáticas ambientais. Contudo a Lei 9.795/1999 conceitua Educação Ambiental como:

Processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Para Costa (2002, p. 449), “é uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade”.

Neste sentido a EA surge como resposta à preocupação da sociedade com o futuro da vida. Jacobi (2003) ressalta que um dos seus fundamentos é a visão socioambiental que afirma que o meio ambiente é um espaço de relações e um campo de interações culturais, sociais e naturais. Além disso, o mesmo afirma que a EA tem como principal proposta estimular o surgimento de uma cultura de ligação entre natureza e sociedade, através da formação de atitudes ecológicas nas pessoas.

A Educação Ambiental tenta despertar em todos a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente. Ela tenta superar a visão antropocêntrica, que fez com que o homem se sentisse sempre o centro de tudo esquecendo a importância da natureza, da qual é parte integrante. Seguindo essa linha de raciocínio, Medonça (2006) enfatiza que: a educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa têm a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza.

A Educação Ambiental a partir de uma prática que vincula o educando com a comunidade desenvolve valores e atitudes que promovem um comportamento de transformação que supera essa realidade, tanto em aspectos naturais como sociais. Segundo

Guimarães (1995), a EA modifica atitudes e valores a partir da construção de novos hábitos e conhecimentos, criando uma nova ética, sensibilizando e conscientizando as relações de integração homem/natureza, buscando o equilíbrio local e global, objetivando a melhoria da qualidade de todos os níveis de vida.

A EA, em específico, ao educar para a cidadania, pode construir a possibilidade da ação política, no sentido de contribuir para formar cidadãos que sejam responsáveis pelo mundo que habita. Costa (2002) complementa dizendo que a EA é um processo de conhecimento contínuo e permanente para a construção de valores e superação de paradigmas pré-estabelecidos com o objetivo de transformação sócio-política através de ações socioambientais interdisciplinares e intergeracionais pró sustentabilidade.

Jacobi (2003) acrescenta que EA seja um processo onde as pessoas aprendam como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade. Para Vasconcellos (1997), a presença, em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que a EA ocorra.

Portanto, é no sentido de promover a articulação das ações educativas voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental, e de potencializar a função da educação para as mudanças culturais e sociais, que se insere a EA no planejamento estratégico para o desenvolvimento sustentável (EFFTING, 2007).

É perceptível que todos esses conceitos se complementem um ao outro, além de, citarem características de valorização da vida e de sua sustentabilidade em que a prática da cidadania venha realizar o sonho do meio ambiente equilibrado. Observa-se também que essas visões esperam contribuir para a formação de cidadãos conscientes e aptos a atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida e com o ambiente natural.

## **2.2 Educação Ambiental como Tema Transversal**

A educação requer que haja a inclusão de questões sociais no currículo escolar, e os temas transversais apresentam-se como um conjunto de conteúdos educativos e eixos norteadores da atividade escolar que, não estão ligados a nenhuma disciplina particular, e sim, sendo comum a todas. Com a transversalidade, busca-se um novo diálogo permanente em sala de aula e fora dela, onde professores, estudantes e comunidade criam um ambiente de educação conjunta. Tendo como objetivo atingir uma percepção mais humana em relação ao

ambiente e qualidade de vida através dos processos educativos. Assim os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) incorporaram essa tendência e, o currículo ganha então abertura e flexibilidade, contextualizando os conteúdos de acordo com as diferentes realidades regionais e locais. O conjunto de temas proposto recebeu o título geral de Temas Transversais, sendo composto por Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde e Orientação Sexual (BARRETO, 1998). E para a escolha dos referidos temas, os PCN se basearam na literatura constitucional, princípios de dignidade humana, igualdade de direitos, e a participação e corresponsabilidade social, objetivando o direcionamento da educação na escola (CUNHA, 1991).

Sendo assim Pereira *et al.*, (s/d), define temas transversais como questões sociais e que pertencem a diferentes áreas convencionais. Assim a mesma conceitua transversalidade como: Processos vividos intensamente pela sociedade sendo debatidos em diferentes espaços sociais, em busca de soluções e novas alternativas e que confrontam posicionamentos diversos, tanto em relação à intervenção no âmbito social mais amplo, quanto à atuação pessoal. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrosociais e também de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas duas dimensões.

Em 1997, o tema Meio Ambiente foi considerado pelo Ministério da Educação um tema transversal surgindo com o compromisso de se construir práticas educacionais voltadas para a realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental a qual estamos inseridos. Sendo que para tanto deve estar integrado a todos os níveis de ensino. Entretanto o referido texto deixa claro que os Temas Transversais não necessitam da criação de áreas ou disciplinas específicas para tais discussões, e sim que os mesmos devem ser incorporados nas áreas e no trabalho educativo já existente na escola (BRASIL, 1997).

Em concordância Bernardes; Prieto (2010) destacam que os temas transversais, não se apresentam ligados a nenhuma matéria especial, podendo ser considerados comuns a todas, surgindo assim, como um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar. Com a transversalidade, busca-se um novo diálogo permanente dentro e fora da sala de aula, a fim de criar um ambiente de educação conjunta onde professores, estudantes e comunidade estejam inseridos.

Dentre as inúmeras formas que se pode trabalhar a Educação Ambiental, os Parâmetros Curriculares Nacionais julgam a interdisciplinaridade um meio eficaz ao

desenvolvimento dos temas ligados ao meio ambiente, sendo indispensável a desfragmentação dos conteúdos e reunião das informações em um mesmo contexto, nas várias disciplinas.

Entretanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais chamam a atenção para o fato de que há a possibilidade de inserção não uniforme dos Temas Transversais nas diferentes áreas (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física), pois é preciso respeitar as singularidades tanto dos diferentes temas quanto das áreas. Pois existem afinidades maiores entre determinadas áreas e determinados temas existentes, como é o caso de Ciências Naturais e Tema Transversal Saúde ou entre História, Geografia e o Tema Pluralidade Cultural, em que a transversalidade se dá de maneira fácil e nitidamente identificável, e não considerar essas especificidades de cada um seria cair num formalismo automático.

Para Oliveira (2007), a transversalidade em relação à questão ambiental é justificada pelo fato de seus conteúdos, não estarem configurados como áreas ou disciplinas, sendo assim os mesmos podem ser abordados a partir de uma variedade de áreas. Os conteúdos de EA estão ligados ao conhecimento obtido por meio da experiência, repercutindo diretamente na vida cotidiana, envolvendo procedimentos e atitudes que terão seus resultados observados em longo prazo.

Entretanto existem aqueles que defendem a disciplinarização da EA sobre várias justificativas. Dentre elas a de que na prática a transversalidade não funciona, assim não se tem garantia que as escolas ou instituições de ensino à pratiquem, e que enquanto disciplina poderá adquirir resultados mais eficazes por ganhar lugar na grade curricular e portanto mais visão e meios para que se possa desenvolver o tema (BERNARDES; PRIETO, 2010).

Mesmo sendo criticada a respeito da dificuldade da implementação da EA de forma transversal a partir da interdisciplinaridade nas escolas, é preciso considerar que as questões envolvendo o meio ambiente não podem ser tratadas como um conhecimento próprio, independente das outras áreas. Apesar do que a Educação Ambiental como uma área ou disciplina, certamente sugeriria em prescrição de conteúdos e posteriormente preocupação com provas e notas, o que insultaria a ideia de EA como maneira de educar de forma consciente sobre as questões ambientais, haja vista que a Educação Ambiental é a conexão necessária para a transformação de uma realidade consumista para um futuro sustentável (PORTERO, 2010).

### 2.3 Educação Ambiental no Contexto Escolar

A Educação Ambiental é um processo educacional criado ao longo dos anos através de estudos de especialistas, tendo em vista as necessidades do homem e da natureza entrelaçadas em um objetivo comum que é a manutenção da qualidade de vida de todos os seres do planeta.

A política nacional de educação ambiental começa na Constituição de 1988, artigos 205 e 225, § 1º, inciso VI, que responsabiliza o Poder Público a “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.”

O surgimento e desenvolvimento da EA como método de ensino estão diretamente relacionados ao movimento ambientalista, pois é fruto da conscientização da problemática ambiental. A ecologia, como ciência global, trouxe a preocupação com os problemas ambientais, surgindo à necessidade de se educar no sentido de preservar o meio ambiente (JANSEN *et al.*, 2007).

Tomando como base o artigo 1º da Lei 9.795 entende-se que, a escola com sua força de influência e transformação em relação aos conceitos e práticas da comunidade em que faz parte, é o local em que se adéqua o desenvolvimento de ações educativas relacionadas ao meio ambiente. A escola é ainda considerada segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, como um espaço de transformação da sociedade, já que não educa por si só, a mesma forma conexões com os seguimentos sociais buscando assim a formação de cidadãos conscientes de seus atos.

E dentro deste contexto metodológico destaca-se a figura do professor como agente transformador. Para Pereira *et al.*, (s/d. p. 1) o professor torna-se um mediador durante o processo de crescimento crítico por parte de seus educandos para que eles adquiram uma base adequada de compreensão do meio ambiente. Assim a autora destaca que:

Ele exerce um papel de grande importância na concretização da formação integradora do aluno, pois conhece os elementos necessários para o estímulo da turma, cria oportunidades para novas descobertas e experiências, proporciona momentos de atividade integrativa, crítica, reflexiva, nos quais o estudante possa expor suas emoções e seus sentimentos decorrentes do processo de aprendizado.

A EA se constitui numa abrangente forma de educação, onde o educando assume o papel de elemento central, participando ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais.

Para contribuir efetivamente na ampliação e no enriquecimento da questão ambiental na escola, é necessário que o tema meio ambiente seja incorporado ao cotidiano escolar por

intermédio das áreas do conhecimento, e que as ações não se mantenham apenas como um tema excepcional em semanas ou atividades comemorativas, mas que seja uma proposta de ação contínua (JANSEN *et al.*, 2007).

Partindo do pressuposto que a escola é um exemplo de valores sociais, onde o que se aprende nos acompanhará por toda a vida, e ao mesmo tempo é também um espaço de socialização, o comportamento ambientalmente correto inserido no contexto escolar levará consciência ao aluno que servirá no seu cotidiano, bem como, contribuirá na sua formação de cidadãos responsáveis e preocupados com a questão ambiental (AMBRÓSIO, 2004).

Cidadão crítico e consciente é aquele que tanto sabe compreender e exigir seus direitos ambientais como também está disposto a exercer sua própria responsabilidade para com o meio ambiente, adquirindo, assim, a capacidade de se organizar e participar da direção de sua própria vida, com poder e capacidade de proporcionar uma mudança coletiva.

Neste contexto, a Educação Ambiental é resposta à minimização dessa problemática, configurando-se num processo de exposição de conceitos e formação de valores, com respeito à diversidade através da sensibilização e da mudança de atitude em relação ao meio. Assim é sabido que uma das funções da escola é possibilitar aos alunos condições para que essas transformações ocorram (PEREIRA *et al.*, s/d). Em suas palavras a Educadora Ambiental Edna Sueli Pontalti (2005, p. 5), evidencia a importância da escola na formação crítica de sujeitos ambientalmente conscientes:

A escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização, iniciado em casa, com seus familiares. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser assimilados desde cedo pelas crianças e devem fazer parte do seu dia-a-dia quando passam a conviver no ambiente escolar.

Assim, é evidente a importância da escola no processo de formação, tanto social quanto ambiental, dos seus alunos. Entretanto uma educação transformadora envolve não só uma visão ampla de mundo, como também a clareza da finalidade do ato educativo, uma posição política e competência técnica para programar projetos a partir do aporte teórico e formador de profissional competente (PHILIPPI; PELICIONI, 2005).

Segundo Jacobi (2003), educar tendo como abordagem a EA, significa confrontar os valores que temos diante de um ou mais problemas concretos como, por exemplo, discutir a coleta de lixo da escola, aprender a formular soluções, tomar decisões e agir. O trabalho com EA deve partir da observação das necessidades de nosso entorno e os interesses pelos problemas locais. Isto na prática significa que o educador deve partir da realidade local, estudando as necessidades, os interesses e os problemas vividos e, posteriormente, estabelecer

as unidades de aprendizagem integradas, que constituem, basicamente, na seleção de um ou mais temas centrais para a sua realização.

A EA precisa ser entendida como uma importante aliada do currículo escolar na busca de um conhecimento integrado que supere a fragmentação tendo em vista o conhecimento emancipatório. Uma vez que, segundo Barros (2009), a EA “sustenta todas as atividades e impulsiona os aspectos físicos, biológicos, sociais e culturais dos seres humanos”. Sendo assim, apresenta-se como uma peça importante no currículo escolar.

Silva-Gonçalves (s/d) em um texto referente à Carta da Terra de 2000, trás indício de que se deve "integrar na educação formal e aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável", oferecendo a todos, especialmente crianças e jovens, oportunidades educativas que possibilitem contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, Correa (2001), argumenta acerca da necessidade de desenvolver atitudes e ações de conservação e preservação do ambiente natural, na comunidade, demonstrando que a utilização de práticas de proteção ao meio ambiente resulta no proveito próprio e comunitário, ajudando a desenvolver uma postura social e política preocupada e comprometida com a questão da vida na terra.

A EA é hoje o instrumento mais eficaz para se conseguir criar e aplicar formas sustentáveis de interação sociedade-natureza. Ainda segundo Santos (2007), este é o caminho para que cada indivíduo mude de hábitos e assuma novas atitudes que levem à diminuição da degradação ambiental, promovam a melhoria da qualidade de vida e reduzam a pressão sobre os recursos ambientais.

Partindo da observação das necessidades de um contato direto com o meio e os interesses locais, torna-se relevante a inserção de novas práticas educativas como: atividades de campo, orientação para a investigação e reflexão da temática ambiental; construir conhecimentos desenvolvendo habilidades necessárias para resolver problemas, associando essas práticas as experiências pessoais vivenciadas pelos alunos.

Na dinâmica das salas de aula, a EA se faz presente quando incorpora a preocupação com a qualidade de vida e investiga as relações interdependentes dos elementos do ambiente, relacionando o conhecimento com a complexidade das questões ambientais. Barros (2009) discute uma noção de sociobiodiversidade, como uma tentativa de aprender essas complexas interações, “associando as ideias de biodiversidade (diversidade biológica da vida natural) e sociodiversidade (diversidade social formada pelos diferentes grupos sociais e culturais que

habitam o planeta)”. Com essa noção, percebemos que sociedade e natureza não são independentes e se modificam mutuamente.

A Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, estabelecida pela lei nº 9.795/99, e regulamentada pelo decreto nº 4.281 de 2002 atribuiu não só ao poder público, mas às instituições educativas, órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente – SISNAMA, aos meios de comunicação de massa, às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas e à sociedade o compromisso em atuar com ações educacionais pautadas nas questões socioambientais (BRASIL, 2009). Dentro desta conjuntura fica clara a importância do ambiente escolar no processo de formação crítica na tentativa de promover as necessárias transformações de comportamento e pensamento, tanto social quanto ambiental, de seus alunos.

Considerando o papel transformador do conhecimento, devemos pensar em um futuro onde essas transformações sejam em prol da qualidade de vida. Urge que saibamos lidar com as possibilidades e os limites desses conhecimentos para garantirmos a continuidade da vida (BARROS, 2009).

Para Moreira (1995), nas escolas não se aprende apenas conteúdos sobre o mundo natural e social; adquire-se também consciência, disposições e sensibilidades que comandam relações e comportamentos sociais do sujeito e estrutura sua personalidade. Por isso, a EA precisa fazer parte do cotidiano escolar, para refletir sobre questões atuais e pensar em que mundo se deseja viver, e, então, por em prática a máxima do pensamento ecologista mundial de poder agir local e pensar global.

#### **2.4 Educação Ambiental e Formação de Professores: características e desafios**

Segundo Jansen *et al.*, (2007) a Educação Ambiental surge para minimizar os efeitos causados pela pouca clareza conceitual da população a cerca da problemática ambiental que atualmente vivemos, esta causada por nossas ações que consequentemente reverte-se em perda da qualidade de vida.

Nessa perspectiva é sabido que a escola aparece para possibilitar aos alunos as condições necessárias para que transformações ocorram, neste contexto o professor surge como um dos responsáveis por tornar este processo possível, no papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem. Assim a formação destes docentes em EA deve ser pautada em uma perspectiva interdisciplinar (PEREIRA *et al.*, s/d).

Durante a graduação desses profissionais a universidade incentiva à produção e divulgação dos conhecimentos promovendo a discussão das ideias, desenvolvendo a crítica no que se diz respeito às questões ambientais e conseqüentemente a EA. Entretanto faz muito pouco ou nada para formar efetivamente profissionais que assumam a condição de educadores ambientais. Para Pereira *et al.*, (s/d) a universidade deve dar estímulos ao professor em formação, para que o mesmo se identifique como um futuro educador ambiental, para tanto os cursos de formação de professores devem comprometer-se com a formação de um profissional capaz de formar cidadãos críticos, principalmente no que diz respeito às questões socioambientais e, por tanto os professores também precisam ser formados desta maneira. Assim torna-se evidente que poucas mudanças acontecerão no cenário educacional, se a formação docente não for constante objeto de preocupação, tomando forma no pensamento de García-Sípido (1994, p. 16), que pontua:

A formação de um professor é um processo a longo prazo, que não finaliza uma vez que ele obtém o seu título (mesmo que haja recebido uma formação inicial excelente). Entre outras razões porque, como já se tem assinalado, a formação docente é um processo complexo para o qual é necessária uma grande quantidade de conhecimentos e destrezas, que não podem ser todos adquiridos no curto tempo que dura a formação inicial e, além disso, porque, como resultado do próprio trabalho na sala de aula, vão estar surgindo constantemente novos problemas que o professor terá de enfrentar. Tudo isso exige que o professorado disponha de uma oferta de formação e atualização permanente, diversificada e de qualidade e, certamente, com as facilidades necessárias para ter acesso à mesma.

Dias e Maciel (2011) destacam as dificuldades que estes profissionais se deparam ao inserir em suas práticas atividades de cunho ambiental, pois muitos deles não tiveram discussões sobre a temática ambiental durante seu processo de formação tanto inicial quanto continuada. Assim se observa que a EA por vezes ainda é tratada de maneira pontual e isolada, pois muitas vezes este tipo de profissional ainda a trata apenas como questões conceituais e dogmáticas, esquecendo-se de correlacionar o tema com o meio ambiente humano, resumindo-o assim as atividades na escola durante as semanas de educação ambiental ou dia do meio ambiente por exemplo.

Como lembra Riggio (1999), a necessidade de formação constante dos professores após a graduação é incontestável, pois em geral, muitos professores enfrentam as salas de aula logo depois de sua formação, sem estarem preparados para os problemas advindos da prática diária. Oliveira (2007) defende que a escola deve oferecer aos professores uma política educacional de capacitação de recursos humanos, baseada na formação inicial e continuada de professores em todas as áreas, para que possam desenvolver um trabalho adequado junto aos educandos. Para isso é de fundamental importância que haja participação e interesse por parte dos professores visto que há uma necessidade de constante atualização, para que a partir daí

os alunos percebam que a construção e a produção de conhecimentos sobre as questões ambientais devam ser feitas de forma constante.

Sendo assim, a formação continuada faz do educador um sujeito em constante aprendizado, refletindo, pesquisando e descobrindo ações no seu dia-a-dia, possibilitando compartilhar de seus conhecimentos com seus alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Seguindo esse pensamento Libâneo (1994, p. 227) assegura que:

A formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas.

Pois a Educação Ambiental assim como muitas áreas de conhecimento está em constante construção e evolução dos seus conceitos anos após anos, pois consegue seu desenvolvimento na prática do cotidiano daqueles que realizam seu processo educativo (DIAS, 2000).

Frente a esta dificuldade de desenvolvimento da proposta do meio ambiente como tema transversal em que se deparam os educadores, os PCN defendem que além de ser necessária uma boa formação de professores haja também um aporte com melhores condições salariais, estruturas de apoio contendo um bom acervo bibliográfico, recursos didáticos e também instalações físicas que ajudem no bom desenvolvimento dos trabalhos (ROSA, s/d).

Em suma, torna-se necessário, então, que os professores passem por novos processos de formação humana, capacitação profissional e boas condições para o desenvolvimento dos seus trabalhos, para que possam manter em alta seu vínculo de troca de experiências (OLIVEIRA, 2007).

## **2.5 Meio Ambiente e Educação Ambiental**

As questões ligadas ao meio ambiente tornaram-se tema importante nas discussões da atualidade e tem feito parte das preocupações dos mais variados setores da sociedade, já que o futuro da humanidade encontra-se de fato ameaçado pelos danos ambientais causados em anos de usos indevidos dos recursos naturais. A questão ambiental se apresenta como um dos problemas urgentes a ser resolvido nos novos tempos, passando a ser uma questão política e assunto de interesse geral preocupante a todos (PENTEADO, 1994).

A crescente preocupação com a qualidade de vida envolve a preocupação ambiental, pois a sociedade, por meio da evolução científica e tecnológica, descobriu que as condições

ambientais são importantes para a saúde e para o seu bem-estar, tanto em curto, como em longo prazo.

Com o aumento da preocupação em relação ao meio ambiente, a Educação Ambiental tornou-se lei, fazendo parte da educação nacional, devendo estar presente de maneira articulada em todas as modalidades de ensino. Neste contexto o papel da escola juntamente com seu corpo docente é de fundamental importância para a construção de uma consciência ambientalmente correta.

Então, para que a atuação do professor na Educação Ambiental seja eficaz, ele deve propor atividades criativas que envolvam totalmente o educando, provocando assim, a sensibilização do mesmo. Conforme afirma Kindel (2006) é necessária uma “sensibilização” com a atual crise ambiental a qual vivemos, que se discuta uma nova ética na educação, a ética ambiental, na qual o homem não poderá mais ser o centro de tudo.

Portanto, as atividades lúdicas apresentam-se como um bom caminho para a sensibilização, por ser importante atrativo aos estudantes. O conhecimento adquirido dessa maneira torna-se mais transformador, por ser criativo, estimulando e proporcionando o envolvimento dos educandos. E é com esse intuito de sensibilizar a comunidade escolar e no geral, que são propostos os projetos em Educação Ambiental nas instituições de ensino, sejam elas de nível fundamental, médio ou superior.

São várias as instituições de ensino que preocupadas com a questão ambiental, implementaram projetos na área afim de facilitar a vida no planeta, no estado da Bahia por exemplo, podemos citar a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), que no ano de 1992 criou um projeto de Educação Ambiental voltado para a coleta seletiva, o projeto deu certo, já se faz mais de 20 anos da sua criação e continua em pleno funcionamento, sendo praticado por todos os membros daquela instituição.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Identificar a realização de ações educativas que sejam capazes de contribuir com a transformação de uma realidade que, historicamente, se coloca em uma grave crise socioambiental.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Entender qual a concepção de Educação Ambiental dos professores envolvidos na pesquisa;
- Identificar se no cotidiano da instituição de ensino há presença da interdisciplinaridade na Educação Ambiental;
- Detectar ações envolvendo os educandos com as causas ambientais;
- Analisar a percepção de professores sobre a inserção da Educação Ambiental no ambiente escolar.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de Pesquisa**

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, ou seja, é o conjunto de procedimentos para coleta de dados, tendo em vista as ideias, vivências e práticas pedagógicas. Assim, o pesquisador procura entender frequentemente os fenômenos estudados, segundo a perspectiva dos participantes da situação e, que a partir daí, estabeleça sua interpretação referente aos mesmos (NEVES, 1996).

Para Boaventura (2004), as pesquisas qualitativas são aquelas com dados ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas e de complexo tratamento estatístico. Dessa forma este tipo de pesquisa, não se preocupa com enumerações ou medição dos eventos estudados, não se busca generalização estatística dos dados e das constatações (GODOY, 1995). No entanto, todo fenômeno qualitativo é dotado também de aspectos quantitativos (DEMO, 2004).

### **4.2 Município da Pesquisa**

A referida pesquisa deu-se no município de Ponto Novo, localizado no Centro Norte do Estado da Bahia, região Norte do Itapicuru (Figura 01) distante 332km da capital, Salvador. O clima do município é do tipo seco sub-úmido e semi-árido com uma temperatura média anual de 23,9°C, sendo 29,3° sua temperatura máxima e 20°C a temperatura mínima, com períodos chuvosos de dezembro a fevereiro e/ou março, com pluviosidade anual média de 685mm e por fazer parte de uma região de clima semi-árido possui um alto risco de seca. O potencial agroclimático de Ponto Novo possui disponibilidade para o plantio de feijão, milho, mandioca, mamona e pastagens plantadas, sendo que se encontra produzindo através da fruticultura irrigada, grande quantidade de banana, coco, manga, abacaxi, entre outras.

A economia é baseada basicamente na agricultura, seguida pela pecuária e contribuindo por uma pequena parcela, o comércio, sendo 70%, 25% e 5% respectivamente.

**Figura 01.** Localização do município de Ponto Novo - Bahia.  
 Fonte: [http://www.a-bahia.com/diretorio/index.php?cat\\_id=516](http://www.a-bahia.com/diretorio/index.php?cat_id=516).



A hidrografia do município é formada pela bacia Hidrográfica do Itapicurú, cujo principal rio é o Rio Itapicurú-Açu, que além de separar Ponto Novo dos municípios de Filadélfia e Pindobaçu, ainda abriga uma grande barragem, a barragem de Ponto Novo. Construída a cerca de 6,5Km da sede do município a mesma além de controlar e manter o nível do rio Itapicuru-Açu ainda armazena um volume de milhões de metros cúbicos de água.

Segundo o Censo realizado pelo IBGE em 2010 o município possui uma extensão de aproximadamente 50 km<sup>2</sup> e uma população estimada em 15.742 habitantes (IBGE, 2010).

Em relação a educação o referido instituto (IBGE, 2010) durante o censo 2010, 5.800 pessoas declararam frequência em instituições de ensino (creches ou escolas), sendo que dessas, 5.460 pessoas frequentavam a rede de ensino pública e somente 340 frequentavam a rede de ensino privada.

Em 2007 o Ministério da Educação criou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), sendo um indicador educacional criado pelo referido órgão federal com a finalidade de relacionar o rendimento escolar (aprovação) e desempenho (proficiências) em exames padronizados. Desde que começou a ser utilizado como um recurso de avaliação e acompanhamento da educação nacional em 2007 os números do IDEB para o município

sofreram consideráveis variações, no ano de 2007 o mesmo alcançou a marca de 3,5 pontos, 30% acima da meta que era de 2,7 pontos.

Entretanto na segunda pesquisa realizada no ano de 2009 o índice sofreu uma queda de 23%, passando a marcar 2,7 pontos, e abaixo da meta fixada para o município, estipulada em 3,1 pontos. Já na pesquisa realizada em 2011 verificou-se uma considerável melhora no índice com relação ao ano de 2009, com um aumento real de 22%, assim o município apareceu com o IDEB marcando 3,3 pontos.

No entanto, mesmo com este salto no IDEB o município ainda ficou 6% abaixo da meta fixada pelo Ministério da Educação que era de 3,5 pontos.

### 4.3 Lócus da Pesquisa

O lócus de desenvolvimento da pesquisa foi o Centro Educacional de Ponto Novo (figura 02), localizado na Rua 13 de Maio, s/n, Centro na sede do município de Ponto Novo - Bahia. Na referida escola existem 09 salas de aula onde estudam 800 (oitocentos) alunos, distribuídos nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), onde durante os períodos da manhã e tarde funciona o Ensino Fundamental II (7º ao 9º ano), e no período noturno estudam as turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

**Figura 02:** Fachada do Centro Educacional de Ponto Novo onde aconteceu a pesquisa.  
Foto: Noelma Santos



Segundo dados do Ministério da Educação a referida instituição possui um histórico de quedas com relação aos números do IDEB, no ano de 2007 marcou 2,3 pontos, sendo 18% abaixo da meta que era de 2,8 pontos. Em 2009, segundo dados da medição, os números do referido centro de ensino marcaram 1,9 pontos, representando 17% de queda com relação à pesquisa anterior e abaixo da meta estipulada em 2,9 pontos. Entretanto no ano de 2011 os números do IDEB para a escola sofreram um crescimento de 21%, alcançando 2,3 pontos, porém não sendo o suficiente para alcançar a meta para o ano que era de 3,2 pontos.

#### **4.4 Coleta de Dados**

Por ser um tipo de pesquisa que não depende fortemente de análises estatísticas para suas interferências (GLAZIER; POWELL, 1992), a coleta de dados teve como base 08 professores (47,05%), de um total de 17 profissionais das diversas disciplinas que lecionam no Centro Educacional de Ponto Novo, onde a escolha dos colaboradores para responder aos questionários se deu de forma aleatória e conforme a disponibilidade dos mesmos.

A coleta dos dados se deu após a concordância dos educadores via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), onde os mesmos responderam a um questionário composto de um total de 16 questões, sendo que as 07 primeiras foram voltadas para obtenção de informações a respeito dos professores envolvidos na pesquisa, e o restante, as outras 09 questões, diziam respeito ao entendimento que estes possuíam sobre o tema Educação Ambiental (Apêndice B).

A escolha do questionário se deu por este ser considerado o instrumento de coleta de dados que mais se adequava a pesquisa e que possibilitasse o conhecimento e interpretação do contexto exposto a fim de alcançar os objetivos propostos. Para Gressler (1989), o questionário é composto de uma série de perguntas formadas, com a finalidade de coletar dados para uma pesquisa, que são elaboradas pelo pesquisador para serem respondidas sem assistência direta ou orientação do mesmo. É também um instrumento muito utilizado para levantamento de resposta pessoal, espontânea, com todos os pormenores que o informante considere necessários sem influenciá-los, visto que, permite alcançar os objetivos pré-estabelecidos no planejamento do trabalho, de forma objetiva e organizada.

#### 4.5 Análise dos Resultados

Portanto, foi no intuito de maior organização e objetividade, que o questionário foi formulado, e para isso seguiu-se os métodos de Cervo (1983, p. 159):

É necessário que se estabeleça com critério quais as questões mais importantes a serem propostas que interessam a ser conhecidas, de acordo com os objetivos. Devem ser propostas perguntas que conduzam facilmente às respostas de forma a não insinuarem outras colocações.

Seguindo estes critérios foi aplicado o questionário de maneira clara e específica, o que possibilitou traçar o perfil, coletar informações e captar as compreensões dos sujeitos sobre a temática ambiental.

Os resultados são produtos advindos do diagnóstico e discussão das questões levantadas durante a realização de uma pesquisa. Em suas palavras Gil (1991) esclarece que é de toda conveniência durante o planejamento definir-se a cerca da forma como serão apresentados os dados oriundos de uma pesquisa.

Visto que as questões aplicadas neste trabalho tratam-se de questões objetivas, e para um melhor entendimento as informações obtidas através dos questionários respondidos pelos entrevistados foram divididas em três categorias, onde as questões foram agrupadas conforme a relevância e a semelhança entre os temas abordados, a saber:

- Categoria 01: Educação Ambiental e a formação de professores;
- Categoria 02: Educação Ambiental na escola e a transversalidade;
- Categoria 03: Compreensão docente sobre questões ambientais.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das informações coletadas com a aplicação do questionário, serão apresentados os resultados, onde inicialmente será discutido o perfil dos entrevistados.

Para a realização da pesquisa foram entrevistados oito professores (Tabela 01) que lecionam as turmas de 7º, 8º e 9º ano, do Centro Educacional de Ponto Novo, em Ponto Novo – Bahia.

**Tabela 01:** Perfil dos professores colaboradores do Centro Educacional de Ponto Novo.  
Fonte: Arquivo pessoal.

<b>Gênero</b>	<b>Nº de Professores Colaboradores</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>Masculino</b>	01	12,5
<b>Feminino</b>	07	87,5

Como visto acima, a maior parte dos profissionais entrevistados são do sexo feminino. Para Kramer (1992) a feminilização do magistério é fruto de um processo histórico. Silva (2002) também considera que este processo ocorreu por meio da luta das mulheres para se estabelecerem profissionalmente, visto que o magistério possibilitou às mulheres se alicerçarem no cenário socioeconômico e ingressarem no mercado de trabalho (GOMES; SOUZA s/d).

A grande porcentagem de mulheres trabalhando com o magistério é justificada nas palavras de Araújo (1995) onde afirma que a arte de educar na escola seria uma continuação das tarefas educacionais da mãe dentro de casa, habituada a ensinar e dar boa formação aos filhos, visto que a mesma possui qualidades naturais essenciais a profissão de magistério, tais como, meiguice, sensibilidade, fraternidade, paciência e afetividade.

Para os autores acima citados, esses seriam os motivos que levaram o afastamento dos homens da profissão de magistério e consequente permanência das mulheres.

Quanto ao grau de escolaridade todos os professores(as) são graduados(as), sendo que em modalidades de ensino diferentes (Tabela 02), uma parte em instituições de ensino público presencial, outros em instituição privada à distância, e somente um colaborador informou ter cursado sua graduação em instituição privada presencial. Além da graduação, seis dos oito entrevistados informaram que possuem ou estão cursando algum tipo de pós-graduação, nesse caso não foi mencionada a instituição de ensino nem sua respectiva modalidade.

**Tabela 02.** Modalidade de graduação dos professores entrevistados do Centro Educacional de Ponto Novo, em Ponto Novo – Bahia.

Fonte: Arquivo pessoal.

Entrevistados	Graduação em Instituição Pública Presencial	Graduação em Instituição Privada Presencial	Graduação em Instituto Privada à Distância	Curso	Percentual (%)
<b>Entrevistado A</b>	X			História	(12,5)
<b>Entrevistado B</b>	X			Pedagogia	(75,0)
<b>Entrevistado C</b>			X	Pedagogia	–
<b>Entrevistado D</b>			X	Pedagogia	
<b>Entrevistado E</b>			X	Pedagogia	–
<b>Entrevistado F</b>		X		Pedagogia	
<b>Entrevistado G</b>	X			Pedagogia	–
<b>Entrevistado H</b>	X			Geografia	(12,5)
<b>Total</b>	04 (50%)	01 (12,5%)	03 (37,5%)		100%

Um dado que chama a atenção com relação à escolaridade dos entrevistados se dá ao fato de parte (37,5%) destes optarem pela modalidade de graduação à distância, visto que se trata de uma forma de graduação recente onde segundo Lima (2007) até meados da década de 1990 este tipo de graduação no Brasil resumia-se basicamente em cursos profissionalizantes e de complementação de estudos. Entretanto a partir desse período, com a ampliação da internet, iniciou-se uma política nacional de educação superior à distância a fim de atender a demanda das novas estruturas sociais e econômicas existentes (NETTO, C.; GIRAFFA, L. M. M.; FARIA, 2010).

Ainda segundo as autoras, a grande procura por vagas nas instituições de graduação à distância se dá pelo fato de que no Brasil não existem vagas suficientes no ensino público presencial que atendam a demanda da população e ao alto custo financeiro necessário à

formação em instituições presenciais privadas. Assim as instituições de ensino com modalidades à distância ganharam cada vez mais espaço.

Entretanto a questão em pauta está relacionada com a qualidade dessa oferta, sendo esta uma preocupação de autoridades e educadores já que segundo a Lei 9.394/96, art. 43, II, o objetivo da educação superior é o de formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento aptos para a inserção em setores profissionais que colaborem no desenvolvimento da sociedade brasileira. Portanto um diploma de ensino superior recebido por um curso feito a distancia deve ter o mesmo valor que um realizado de forma presencial.

Quando perguntados há quanto tempo lecionam na referida instituição de ensino e qual sua carga horária na mesma.

**Tabela 03:** Tempo de serviço dos professores do Centro Educacional de Ponto Novo

<b>Opções do questionário</b>	<b>Quantidade Respostas</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>Menos de 1 ano</b>	01	12,5
<b>De 1 a 3 anos</b>	03	37,5
<b>De 3 a 5 anos</b>	01	12,5
<b>De 5 a 8 anos</b>	02	25,0
<b>Há mais de 10 anos</b>	01	12,5

Houve uma disparidade entre as respostas em relação à quantidade de anos trabalhados na escola. Isso só confirma o que acontece na maioria dos municípios, onde os professores não estabelecem vínculo com nenhuma instituição por tempo mais duradouro por conta da política de favoritismos instalada em alguns municípios. Favoritismos esses causados através de cargos comissionados ou contratos temporários, burlando a constituição federal de 1988, que respalda a obrigatoriedade de concurso público. Através desse tipo de favoritismo político criam-se muitos empregos na área de educação, mantendo os educadores submissos aos caciques políticos.

Confirmando o enunciado acima, Barros (2002) complementa afirmando que nas escolas os educadores através dos contratos temporários de trabalho e dos cargos comissionados são aprisionados no sistema de favor e de tutela do poder público municipal, em função da dívida pelo emprego arranjado, ficando subordinados ao poder de mando das lideranças políticas. Nesse caso, o compromisso do educador não é com a comunidade, nem com a melhoria da qualidade do ensino, mas com aqueles que lhes deram acesso ao emprego.

Quanto aos profissionais que estão há mais tempo na referida instituição de ensino, ou seja, entre 5-8 anos e acima de 10 anos, por outro lado, o tempo de ensino não garante aos mesmos qualidade no ensino, já que para o educador manter-se atualizado com as questões que sempre surgem, é necessário que se mantenham atualizados. O ato de ensinar demanda constante reflexão e aprofundamento, e pensando nisso Oliveira (2006) alega que o desenvolvimento pessoal e profissional de um professor é um processo complexo e organizado conforme ele se posiciona em relação a múltiplas situações.

Portanto o trabalho do professor exige plena atualização, visto que o educador no intuito de resolver problemas cotidianos tende a desenvolver ações que se apresente como respostas aos desafios que a prática impõe. Perrenoud (2000) destaca ainda que o ato de ensinar envolve muito mais do que apenas experiência de quem ensina, é preciso saber ensinar para que se aprenda. E neste sentido o docente por mais que tenha anos de experiência na sala de aula, isso não irá garantir que seus alunos aprendam se ele não tiver atento para a utilização de diferentes metodologias e estratégias que garantam a aprendizagem dos alunos e em especial da temática ambiental.

Quanto à carga horária houve um equilíbrio nas respostas.

**Tabela 04:** Carga horária dos professores no Centro Educacional de Ponto Novo.

<b>Carga horária</b>	<b>Quantidade de respostas</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>20h Semanal</b>	04	50
<b>40h Semanal</b>	04	50

É comprovado que quanto menor é a carga horária de trabalho, melhor o profissional desenvolve suas atividades, e na educação não é diferente, o professor com carga horária reduzida tem mais tempo disponível para planejar e aprimorar suas atividades junto à escola.

Contudo, a desvalorização do trabalho docente leva o professor há ocupar o tempo que lhe resta com outras atividades para complementar seu orçamento, o que faz com que o mesmo limite seu tempo na elaboração de suas aulas. Segundo Pinto (2009), devido à importância da função do professor quando se fala em qualidade da educação, alguns aspectos devem ser levados em consideração, como a duração da jornada de trabalho e sua respectiva remuneração.

O nível de remuneração é um aspecto fundamental para qualquer profissão, principalmente numa sociedade sob a lógica capitalista, e não é diferente quando se trata da docência. Gatti (2010) confirma isso dizendo que através da valorização do profissional em

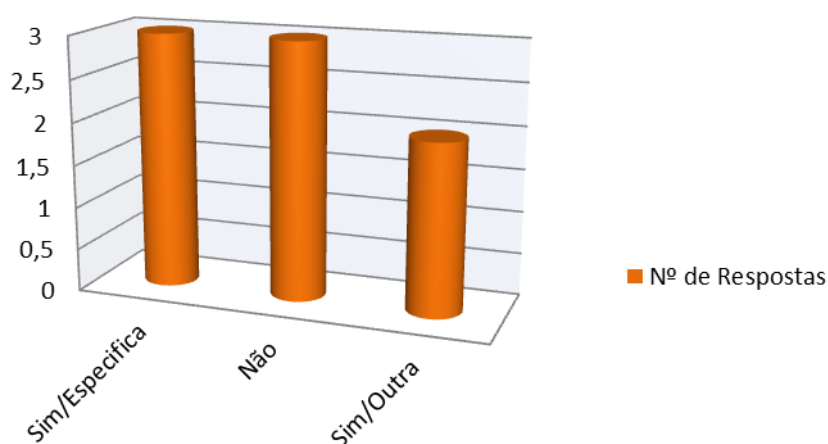
educação, se busca garantir uma escola pública de qualidade, e que a partir de então se almeja lançar alunos preparados para sua carreira estudantil.

As questões que se seguem tratam da compreensão que os professores entrevistados possuem acerca do tema Educação Ambiental.

### 5.1 Categoria 01: Educação Ambiental e a Formação de Professores

Quando perguntados se durante sua formação inicial houve uma disciplina específica para discutir a temática da Educação Ambiental, ou se o tema foi abordado por outra disciplina, houve uma disparidade nas respostas, onde 37,5% dos entrevistados responderam que não, outros 37,5% que sim como disciplina específica e 25% dos entrevistados responderam que sim em outras disciplinas, (Gráfico 01).

**Gráfico 01.** Respostas dos professores do Centro Educacional de Ponto Novo a respeito da Educação Ambiental como disciplina específica durante a formação inicial.  
Fonte. Arquivo pessoal.

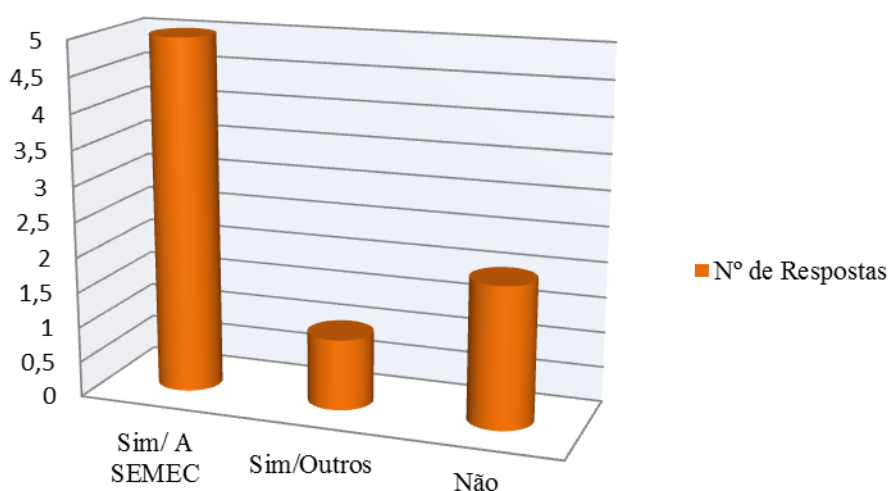


Diante das questões respondidas pelos professores fica clara a importância da discussão sobre Educação Ambiental na formação inicial deste tipo de profissional. Segundo Loureiro (2006a) a Educação Ambiental integra propostas educativas provenientes de diferentes concepções teóricas e matrizes ideológicas, sendo reconhecida publicamente no Brasil, como de clara relevância para a construção de um ponto de vista ambientalista de mundo e de sociedade. Como peça importante do esclarecimento a cerca do tema o professor deve possuir base sólida para que assim possa construir conhecimento.

Outra questão abordada pelo questionário foi sobre a formação continuada dos entrevistados(as), onde quando perguntados se teriam participado de algum tipo de curso

voltado para a Educação Ambiental após sua formação inicial, 62,5% dos entrevistados responderam que participaram de cursos oferecidos por Secretarias Municipais de Educação (SEMEC), os outros dividiram-se entre profissionais que não tiveram nenhum tipo de formação continuada a cerca da Educação Ambiental, 25% entrevistados(as) e 12,5% responderam afirmativamente sobre a continuidade da formação em Educação Ambiental, entretanto não especificou de que modo a obteve (Gráfico 02).

**Gráfico 02.** Informações a cerca da formação continuada na área de Educação Ambiental.  
Fonte: Arquivo pessoal.



Pimenta (1999); Nunes (2001) em suas palavras afirmam que a análise das práticas pedagógicas e docentes, tem se mostrado uma das demandas mais importantes, tornando assim, imprescindível repensar a formação inicial e contínua destes educadores. Correia (2001) complementa que poucas mudanças ocorrerão no âmbito educacional se a formação destes profissionais não for alvo de constantes preocupações, onde mesmo que ocorram poucas mudanças no ambiente escolar ao menos a formação docente qualificada poderá alterar determinados quadros do atual cenário, onde o tipo de formação que o professor recebe, poderá vir a refletir de modo direto em suas ações pedagógicas, sua maneira de planejar e intervir no dia-a-dia escolar e conseqüentemente na formação que será ofertada aos discentes.

## 5.2 Categoria 02: Educação Ambiental na Escola e a Transversalidade

Sobre as questões ligadas a Educação Ambiental na escola e a transversalidade, de forma geral os entrevistados possuem a consciência de que o tema deve ser abordado no

ambiente escolar, sabem de que forma este deve ser trabalhado, entretanto não fazem disto uma prática.

Cinco questões contidas no questionário abordaram o modo como os entrevistados lidam com a Educação Ambiental e sua transversalidade no ambiente escolar. Quando perguntados quais seriam os meios mais eficientes da EA ser ministrada na escola dentre as seis opções apresentadas (Tabela 03) quatro delas (50%) foram escolhidas por um ou mais profissionais entrevistados, conforme tabela abaixo:

**Tabela 05.** Respostas às alternativas apresentadas aos professores entrevistados do Centro Educacional de Ponto Novo, de como eles lidam com a Educação Ambiental e sua Transversalidade no ambiente escolar.  
Fonte: Arquivo pessoal.

<b>Alternativas Apresentadas</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentual (%)</b>
01. Dentro das Disciplinas ditas ambientais (Ciências)	Nenhuma	0
02. Por meio de trabalho interdisciplinar	07	87,5
03. Dentro das próprias disciplinas (sem integração)	Nenhuma	0
04. De forma transversal em todas as disciplinas	05	62,5
05. De forma contínua em todas as séries	05	62,5
06. Como disciplina específica (EA)	01	12,5

Para Guimarães (1995) a Educação Ambiental deve ser adotada como uma das ações capazes de colaborar na transformação de valores e atitudes, construindo novos hábitos e conhecimentos que sensibilize e conscientize a sociedade para as relações integradas ser humano/natureza, na busca do equilíbrio local e global, para a obtenção da melhoria da qualidade em todos os níveis da vida. Assim nas palavras de Jacobi (2007) o professor deve ser capaz de avaliar a sua atuação prática, a fim de aprimorá-la.

Entretanto, Andrade (2000) enfatiza que ainda existem dificuldades para a inserção da Educação Ambiental nas escolas. Por ser uma questão que deve ser abordada de forma transversal, alguns docentes ainda não estão preparados para essa tarefa. Sendo vista ainda com muita dificuldade por parte da maioria dos professores (NARCISO, 2009).

Bernardes; Prieto (2010) destacam que mesmo que haja preparo, uma grande parte dos professores não demonstra interesse, nem apresenta didática ou conhecimento para problematizar, junto com sua disciplina específica, as questões ambientais. Entretanto Rosa

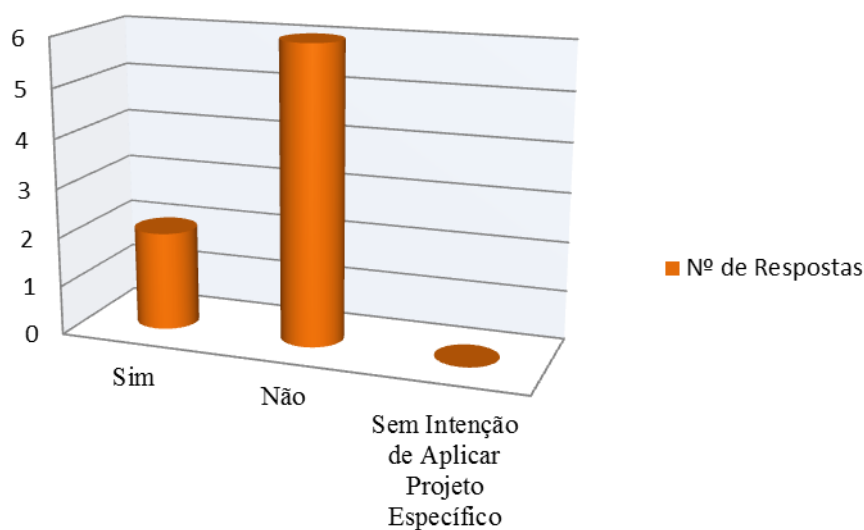
(s/d) destaca que mesmo em meio a tantas dificuldades, há uma vontade dos docentes em prosseguir com trabalhos ligados a EA, pois existe a esperança de que ele cresça por se tratar de uma proposta extremamente válida e importante.

Assim, a maior parte dos docentes acredita no valor da aplicação da proposta ambiental nas escolas para que se possa repensar e reconduzir a relação do homem com o meio em que vive. Mesmo tendo em vista que este é um trabalho muitas vezes realizado precariamente, estes profissionais buscam caminhos por meio de diferentes concepções teórico-metodológicas para prosseguir-lo.

Por mais que os educadores saibam da importância e da necessidade de se trabalhar a EA com seus alunos, os mesmos muitas vezes não praticam isso, já que é papel do professor orientar seus alunos e formar para que os mesmos estejam aptos para enfrentar as situações do dia-a-dia. Mesmo com a visão de que a Educação Ambiental necessita de um espaço específico para ser abordada no ambiente escolar, na questão que se seguiu notou-se que a maioria dos entrevistados, 75% deles, responderam negativamente quando perguntados se na instituição em que lecionam existe algum tipo de projeto em andamento direcionado à Educação Ambiental, e somente 25% dos colaboradores responderam afirmativamente à pergunta (Gráfico 03).

**Gráfico 03.** Respostas em relação à aplicação de projetos ligados a Educação Ambiental no Centro Educacional de Ponto Novo.

Fonte: Arquivo pessoal.



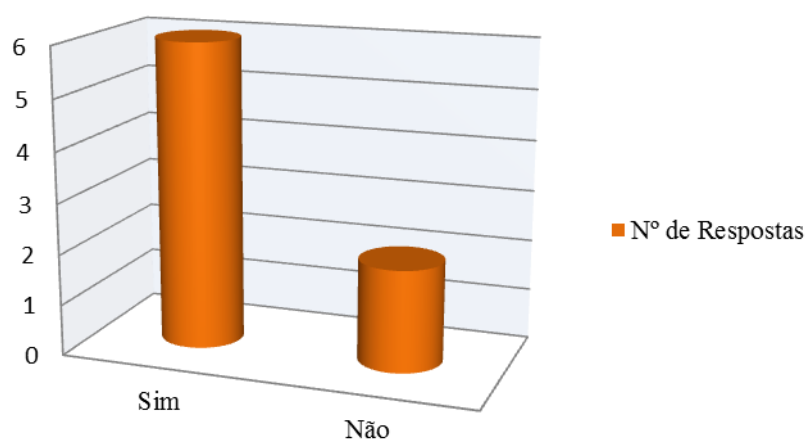
Considerando toda importância do tema ambiental e a visão unificada do mundo, no tempo e no espaço, as escolas se sobressaem como espaços excepcionais na implementação de atividades que propiciem essa reflexão, pois isso necessita de atividades em aulas teóricas

e práticas, com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levem à autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental (EFFTING, 2007). Dias (1992) ressalta ainda dizendo que as gerações que assim forem formadas crescerão dentro de um novo modelo de educação criando novas visões do que é o planeta Terra.

Segundo Andrade (2000), é fundamental que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável. Esse processo de sensibilização da comunidade escolar pode fomentar iniciativas que transcendam o ambiente escolar, atingindo tanto o bairro no qual a escola está inserida como comunidades mais afastadas nas quais residam alunos, professores e funcionários. Souza (2000) afirma, inclusive, que o estreitamento das relações intra e extraescolar é bastante útil na conservação do ambiente, principalmente o ambiente da escola.

Contudo, mesmo frente à negativa por parte da instituição escolar em trabalhar especificamente a EA, os entrevistados quando questionados se buscam frequentemente formas diferenciadas de sensibilizar os alunos para a constante ameaça que vem sofrendo o meio ambiente, responderam em sua maioria que sim, correspondendo a 75% das respostas favoráveis e 25% de negação, como mostra o Gráfico 04.

**Gráfico 04.** Respostas referentes a sensibilização dos alunos, pelos professores do Centro Educacional de Ponto Novo, sobre as ameaças que vem sofrendo o meio ambiente.  
Fonte: Arquivo pessoal.



Para a Educação Ambiental atingir plenamente seu objetivo transformador, é necessário romper com uma abordagem estritamente preservacionista e que haja um melhor entendimento da mesma.

A EA tem se apresentado como uma peça importante no currículo escolar. Segundo Sato (2002), a Educação Ambiental sustenta todas as atividades e incentiva os aspectos físicos, biológicos, sociais e culturais dos seres humanos. Portanto, para que haja uma comunidade com cidadãos verdadeiramente críticos e participativos, é preciso que a EA seja entendida como uma importante aliada na busca de um conhecimento integrado.

Segundo Dias (1992), parte da escola juntamente com os professores tem o dever de sensibilizar os alunos a buscarem valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando-os a analisarem criticamente os princípios que tem levado à destruição inconsequente dos recursos naturais e de várias espécies. Assim sendo, a escola é o espaço social e o local onde o aluno será sensibilizado para as ações ambientais e fora do âmbito escolar ele será capaz de dar sequência ao seu processo de socialização (ANDRADE, 2000).

As respostas dos entrevistados foram distintas.

**Tabela 06.** A interdisciplinaridade e/ou a transversalidade em EA, é ativamente praticada no Centro Educacional de Ponto Novo?

<b>Opções</b>	<b>Nºde Respostas</b>	<b>Percentual (%)</b>
Sim	03	37,5
Não	04	50,0
Não Ter Conhecimento	01	12,5

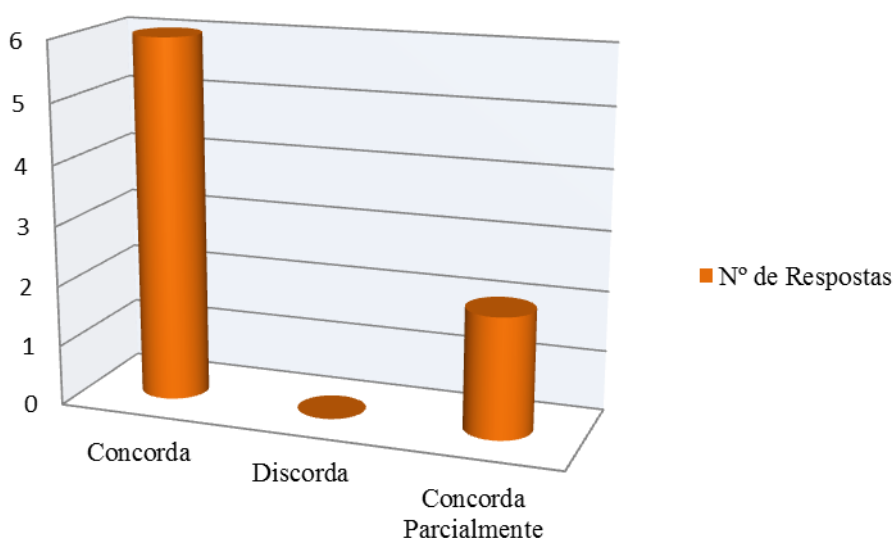
Com a transformação da temática meio ambiente em tema transversal pelo Ministério da Educação em 1997, a Educação Ambiental foi ou deve estar integrada em todos os níveis de ensino de maneira interdisciplinar.

De acordo com as orientações dos PCN, a Educação Ambiental, assim como todos os temas transversais, deve ser trabalhada de forma interdisciplinar. De acordo com Narciso (2009), o trabalho interdisciplinar ainda é visto com muita dificuldade por parte da maioria dos professores. Além disso, professores de disciplinas tidas como mais importantes tendem a se afastar de projetos que não tratem de seus conteúdos específicos, alegando precisar de tempo para poder cumprir seus planos de curso.

A maioria dos entrevistados, ou seja, 75% deles concordam que os comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano escolar, a fim de contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, e somente 25% dos colaboradores

concordam que esta deve ser uma prática exercida parcialmente no ambiente escolar (Gráfico 05).

**Gráfico 05.** Concordância dos professores do Centro Educacional de Ponto Novo, a respeito da escola como um espaço de socialização, em comportamentos ambientalmente corretos.  
Fonte: Arquivo pessoal.



De certa forma todos os professores entrevistados, concordam que a escola é sim um espaço de socialização em comportamentos ambientalmente corretos, isso na verdade vem a demonstrar que os mesmos sabem da importância da aplicação da transversalidade para que a escola seja de fato este espaço idealizado, capaz de contribuir para construção de uma sociedade cada vez mais consciente e, menos egoísta com relação à temática ambiental.

Para Dayrell (s/d), a escola analisada como espaço social significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, levando em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano. Falar da escola como espaço social implica, assim, resgatar o papel dos sujeitos na trama social que a constitui enquanto instituição.

### 5.3 Categoria 03: Compreensão Docente sobre questões ambientais

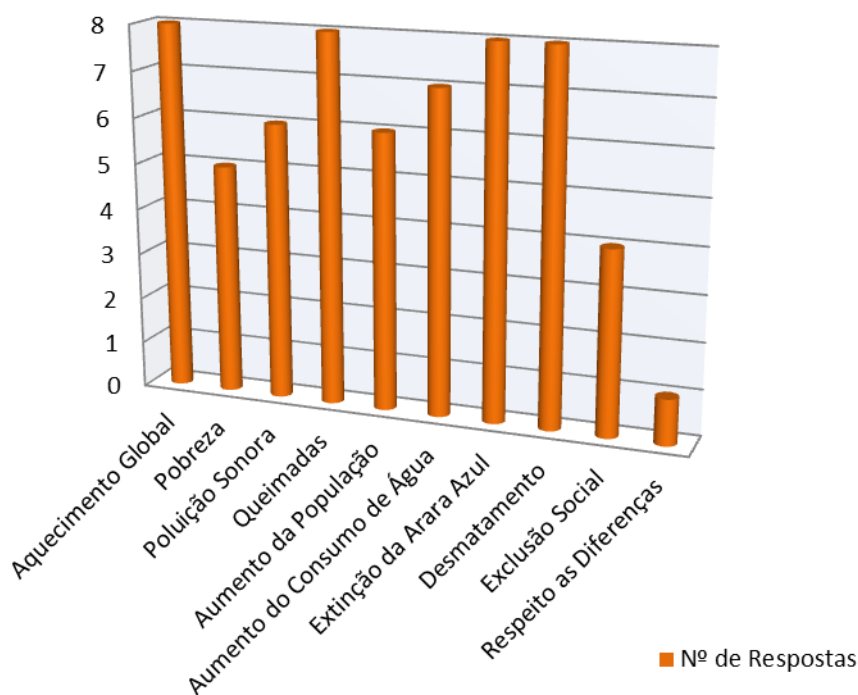
As duas últimas questões abordadas no questionário aplicado aos professores colaboradores dizem respeito à compreensão que estes profissionais possuem a cerca de questões relacionadas ao meio ambiente.

De uma lista contendo 10 problemas, os entrevistados deveriam identificar aqueles que eles consideravam estar relacionados às questões ambientais, sendo que para tal resposta, eles

poderiam assinalar quantas opções achassem convenientes, assim demonstrados no Gráfico 06. Todas as questões apresentadas foram assinaladas ao menos uma vez, chamando atenção para as alternativas 01, 04, 07 e 08 onde todos os colaboradores assinalaram como sendo um problema relacionado às questões ambientais.

**Gráfico 06.** Resultado do conhecimento dos professores do Centro Educacional de Ponto Novo, com relação aos problemas relacionados às questões ambientais.

Fonte: Arquivo pessoal.



O fato de 100% dos entrevistados terem marcado as opções “Aquecimento Global, Queimadas, Extinção da Arara Azul e Desmatamento” demonstra que os mesmos possuem uma visão mais naturalista a respeito da questão ambiental. Para Bezerra; Gonçalves (2007) a visão naturalista demonstrada pelos professores entrevistados, se dá a partir do termo meio ambiente, que é entendido como conjunto de recursos naturais, limitando o meio ambiente ao espaço físico em que um organismo se desenvolve. Em concordância, Reigota (2004) afirma que professores têm uma representação naturalista de meio ambiente, pois o conceituam como “a natureza”, mas de acordo com Layrargues (2006), não se pode esquecer que, “a educação ambiental não é uma prática educativa descolada da realidade social, ela está imersa na conjuntura”.

Segundo Gonçalves (1990) o tema ambiental é um processo de aprendizagem longo e contínuo que procura ilustrar conceitos e promover valores éticos de forma a desenvolver atitudes racionais, responsáveis e solidárias entre os homens, sendo assim, o meio e não o fim.

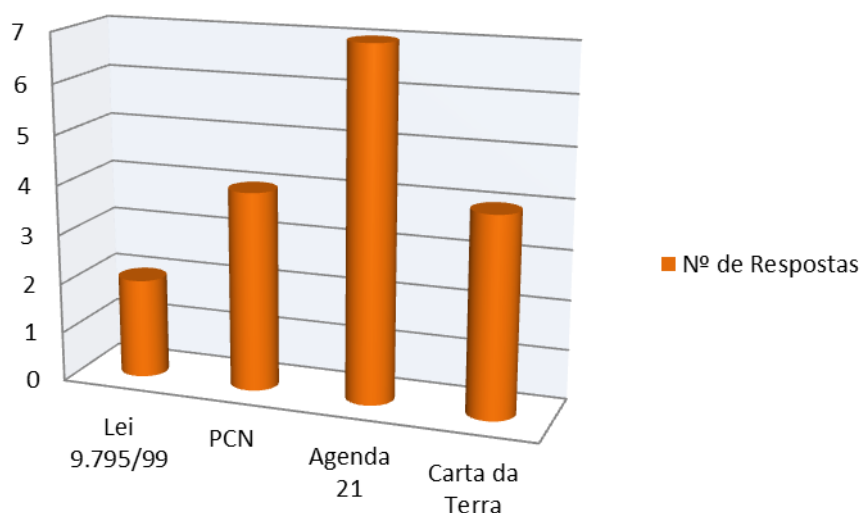
Capra (2003) complementa que quanto mais estudamos os principais problemas ambientais de nossa época, mais somos levados a perceber que eles não podem ser entendidos isoladamente. São problemas que estão interligados e interdependentes.

De acordo com Carvalho (1998), o conhecimento dos professores a respeito dos problemas ambientais tem sido apontado pela literatura como uma estratégia de fundamental importância para se direcionar ações e propostas a um programa de Educação Ambiental. Assim, Saviani (1994) afirma que a EA é educação, é formação humana, é educação em suas várias dimensões, e, portanto, um processo de assimilação constante pelos sujeitos da humanidade.

Dentre os inúmeros documentos que tratam sobre questões ambientais, quatro deles foram colocados como opções de resposta para a pergunta que tratava do conhecimento dos entrevistados a respeito da Educação Ambiental, onde todas as opções obtiveram ao menos uma resposta favorável, sendo que a alternativa Agenda 21 foi o documento que obteve um maior número positivo, contabilizando sete respostas (Gráfico 07).

**Gráfico 07.** Conhecimento dos professores do Centro Educacional de Ponto Novo, a respeito de alguns documentos que tratam da EA.

Fonte: Arquivo pessoal.



De acordo com a análise do gráfico acima, é possível perceber que os entrevistados possuem certo conhecimento a respeito dos documentos ligados as questões ambientais, no entanto, mesmo esses profissionais possuindo tal conhecimento fica claro a partir das respostas dadas pelos mesmos, que ainda é insuficiente, pois trabalhar Educação Ambiental demanda muito mais, e requer atualização constante.

Portanto, para que se possa construir o conhecimento que se espera sobre a Educação Ambiental os docentes devem possuir um conhecimento global a cerca da temática ambiental, e não somente em uma questão específica, como foi demonstrado no fato de 87,5% dos entrevistados conhecerem a respeito da Agenda 21, que segundo Orsi; Bonotto (2006) é um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica, deixando a desejar nas demais questões, que possuem igual importância.

Um exemplo da falta de preparo por parte dos profissionais entrevistados se deu pelo fato de somente 50% e 25% dos mesmos afirmarem conhecer a respeito dos PCN e também sobre a Lei 9.795/99 respectivamente. Visto que os PCN são instrumentos importantíssimos para o desenvolvimento da EA no espaço escolar, pois estabelece uma referência de qualidade na educação em todo o país, orientando e garantindo com coerência os investimentos no sistema educacional (BRASIL, 1997).

Quanto a Lei 9.795/99 se trata de uma lei federal que define a Política Nacional de Educação Ambiental, e que deveria ser do conhecimento de todo educador, já que a Educação Ambiental tem respaldo na lei em questão como atividade educativa permanente e articulada com todos os níveis de ensino (SILVA, 2008).

Entretanto, segundo Sato (2004), a Educação Ambiental faz parte de um sistema educativo muito complexo, e a política de formação de professores recebe atenção mínima quanto a isso.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos resultados, podemos observar que os professores colaboradores do Centro Educacional de Ponto Novo, obtiveram em algum momento de sua formação profissional conhecimentos a cerca das questões relacionadas ao meio ambiente.

Estes profissionais possuem o entendimento de que a escola é um importante espaço de socialização e disseminação de conhecimento, entretanto, um fator importante que está sendo passado despercebido é que a maioria desconhece a respeito de alguns documentos importantes referentes ao meio ambiente, já que para se tratar do tema com os discentes, os professores precisam estar preparados, terem uma base sólida para passar segurança para seus alunos facilitando sua respectiva aprendizagem. E que mesmo tendo algum tipo de informação, ficam muitas vezes impedidos de passar seus conhecimentos adiante, já que faltam projetos direcionados a essa temática, uma vez que Educação Ambiental se aprende melhor quando se põe em prática o que se aprende na teoria.

Entretanto, por possuírem uma visão mais naturalista a respeito do meio ambiente, tendem a lidar com Educação Ambiental como um fato isolado, como por exemplo, trabalhando com Educação Ambiental apenas em datas comemorativas ligadas a natureza.

Apesar dos entrevistados saberem que a interdisciplinaridade é o meio mais eficaz de se trabalhar Educação Ambiental, os mesmos não o fazem, já que na maioria das vezes por falta de projetos, os mesmos não se encontram preparados para trabalhar dessa forma. Os docentes alegam que necessitam de tempo para estudar e discutir com os demais educadores a fim de relacionar os conteúdos de suas disciplinas de maneira que diminua a fragmentação e efetive de fato a interdisciplinaridade.

Por outro lado, os educadores envolvidos na pesquisa possuem a consciência de que é de fundamental importância para as gerações futuras, que a Educação Ambiental seja tema amplamente abordado, e que tanto escolas quanto professores são peças fundamentais nesse processo de esclarecimento, porém, estes devem ser amparados e apoiados para que possam realizar um trabalho de qualidade e consistência, com o intuito de formar uma sociedade consciente e capaz de mudar a realidade ambiental em que vive.

## 7 REFERÊNCIAS

- AMBRÓSIO, S.; **A educação na escola pública atual : includente ou excludente? Análise sobre a formação de professores no CEFAM de Tupi Paulista-SP, Presidente Prudente, São Paulo**, 2004. Monografia (Pós-Graduação em Gestão Educacional) – Universidade Estadual Paulista – UNESP.
- ANDRADE, D.F.; Implementação da Educação Ambiental em escolas: Uma reflexão. In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. **Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental**, V. 4 out/nov/dez, 2000.
- ARAÚJO, R. M. B.; **A vocação do prazer: a cidade e a família no Rio de Janeiro republicano**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
- BARRETO, E. S. de S.; **Os Currículos do Ensino Fundamental para as Escolas Brasileiras**. Campinas SP: autores associados, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, (Coleção Formação de Professores), 1998.
- BARROS, A. M. de.; Clientelismo e Educação. Os Educadores e a Educação Municipal no Nordeste. João Pessoa: Ideia, 2002.
- BARROS, M. de L. T.; **Educação Ambiental no Cotidiano da Sala de Aula: um percurso pelos anos iniciais** / Maria de Lourdes Teixeira Barros. – Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2009.
- BERNARDES, M. B. J. ; PRIETO, E. C. **Educação Ambiental: disciplina versus tema transversal**. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 24, janeiro a julho de 2010.
- BEZERRA, T. M. de O.; GONÇALVES, A. A. C. Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão-PE. Pernambuco, 2007.
- BOAVENTURA, E. M.; Metodologia da Pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.
- BRASIL. **Secretária de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética/ Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>> Acesso em: 18/10/2012.
- BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. Programa de Educação Ambiental e Mobilização Social em Saneamento. **Caderno metodológico para ações de educação ambiental e mobilização social em saneamento**. -- Brasília, DF: Ministério das Cidades, 100 p. 2009.

- CAPRA, F. Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21. 21 especialistas falam da questão ambiental. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- CARVALHO, J. C. M.; **Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental.** Sema & Ipê, São Paulo, Brasil, 1998.
- CERVO, A. L.; **Metodologia Científica: para o uso de estudantes universitários.** 3 ed. São Paulo, Mc Grow Hill do Brasil, 1983.
- CORREA, S. E. de O.; *O conhecimento da problemática ambiental do lixo na visão dos alunos de 5a a 8a séries em escolas municipais de Itaquí-RS, 2001.* Monografia (Pós-graduação em Educação). Uruguaiana - Campus II - PUCRS.
- COSTA, J. K. de O.; **Educação ambiental, um direito social fundamental.** In: Congresso Internacional de Direito Ambiental, 6.º Anais. São Paulo, 2002.
- CUNHA, L. A.; **Educação, Estado e democracia no Brasil.** São Paulo: Cortez, 1991.
- DAYRELL, J. T.; **A escola como espaço sociocultural.** Minas Gerais, s/d.
- DIAS, G. F.; **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 6. ed. São Paulo: Gaia, 2000.
- DEMO, P.; Pesquisa e informações qualitativas: partes metodológicas. Campinas: Papirus, 2004.
- DIAS, G. F.; **Educação Ambiental: princípios e práticas.** São Paulo, Gaia, 1992.
- DIAS, V. B e MACIEL, T. R.; Formação de Professores e Educação Ambiental: desafios e perspectivas no trabalho os docentes que atuam em duas escolas públicas de Salvador – BA. V Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. São Cristóvão – SE, Brasil, setembro de 2011.
- EFFTING, T. R.; **Educação ambiental nas escolas públicas: realidades e desafios.** Marechal Cândido Rondon, Paraná, 2007.
- GARCÍA-SÍPIDO, M. J. ; **Diagnóstico sobre la formación inicial y permanente del profesorado de ciencias y matemática (nivel medio) en los países iberoamericanos.** Madrid, Organización de los Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), 1994.
- GATTI, B. A.; **Atratividade da carreira docente no Brasil.** São Paulo: Fundação Victor Civita, Fundação Carlos Chagas, 2010.
- GIL, A. C.; **Como elaborar projetos de Pesquisa.** 3ª Edição. São Paulo, Atlas, 1991.
- GLAZIER, J. D; POWELL, R. R.; Qualitative Research in information management. Englewood, CO: **Libraries Unlimited**, 1992.
- GUIMARES, M.; **A dimensão ambiental da educação.** Campinas, Papirus, 1995.

GODOY, A. S.; Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas. V. 35, nº 2, 1995.

GOMES, F. O.; SOUZA, D. B.; **Formação Docente e a Feminização no Magistério: Uma Abordagem Histórica**. Rio de Janeiro, s/d.

GONÇALVES, Múcio Tosta. **Política florestal e interesses agroindustriais no estado de Minas Gerais**: um estudo do Instituto Estadual de Florestas-IEF. Belo Horizonte: 1990. Dissertação de mestrado apresentada ao DCP-UFMG

GUIMARES, M.; **A dimensão ambiental da educação**. Campinas, Papirus, 1995.

GRESSLER, L. A.; **Pesquisa educacional**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1989.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em:< <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em: 20/10/2012.

JACOBI, P. R.; Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, março de 2003.

JACOBI, P. R.; **Educar na sociedade de risco: O desafio de construir alternativas**. Pesquisa em Educação Ambiental/ Grupos de Ensino e Pesquisa em Educação Ambiental e de Formação de Professores de Ciências (UFScar. São Carlos e Sorocaba), Grupo Temática Ambiental e o Processo Educativo (UNESP – Rio Claro) e Grupo de Pesquisa em ensino de Ciências (USP. Ribeirão Preto) – Vol 2, julho – dezembro 2007.

JANSEN, G. R.; VIEIRA, R.; KRAISCH, R.; A Educação Ambiental como Resposta à Problemática Ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Vol. 18, 2007.

KINDEL, E. A. T.; **Educação Ambiental: Vários olhares e várias práticas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

KRAMER, S.; **A Política da Pré-Escola no Brasil / Arte do Disfarce**. São Paulo. Cortez, 1992. (Biblioteca da Educação).

LAYRARGUES, p.P. **Muito além da natureza: Educação Ambiental e reprodução social<sup>1</sup>**. São Paulo: Cortez. p. 13. 2006.

LIBÂNEO, J. C.; Os Métodos de Ensino. IN: **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, K.; **Contra-reforma na educação superior: de FHC a Lula**. São Paulo: Xamã, 2007.

LOUREIRO, C. F. B.; **Complexidade e Dialética: Contribuições à Práxis Política e Emancipatória em Educação Ambiental**. Campinas, vol. 27, n. 94, 2006.

LOUREIRO, C. F. B.; **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. Cortez. p. 72-103. São Paulo, 2006a.

MENDONÇA, R.; O educador ambiental ensina por suas atitudes. **Revista Nova Escola**, edição 190, março de 2006.

MOREIRA, A. F.; **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas: Papyrus, 1995.

NARCIZO, K. R. S.; Uma análise sobre a importância de trabalhar Educação Ambiental nas escolas. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental** . ISSN 1517-1256, v. 22, janeiro a julho de 2009.

NETTO, C.; GIRAFFA, L. M. M.; FARIA, E. T. **Graduações a distância e o desafio da qualidade**, Porto Alegre, EDIPUCRS, 2010.

NEVES, J. L.; Pesquisa Qualitativa – Características usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, V.1, Nº 3, São Paulo, 1996.

NUNES, C. M. F.; Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, abr/2001.

OLIVEIRA, Z. M. R.; A Construção da identidade docente: relatos de educadores da educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, v.36, n.129, p.547-571, set./dez. 2006.

ORSI, C. P. de O.; BONOTTO, D. M. B. **Educação ambiental, construção da cidadania e agenda 21 escolar: do contexto de influência ao contexto da prática curricular**. São Paulo, 2006.

PENTEDO, H. D.; **Meio Ambiente e Formação de Professores** – São Paulo, Cortez, 1994.

PERRENOUD, P. H.; **Dez novas competências para ensinar**. Editora Artmed, Porto Alegre, 2000.

PHILIPPI, A. J. PELICIONI, M. C. F.; **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Editora Manole, 2005.

PIMENTA, S. G.; **Formação de professores: identidades e saberes da docência. Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PINTO, J. M. de R.; Remuneração adequada do professor: desafio à educação brasileira. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, 2009.

PONTALTI, E. S.; Projeto de Educação Ambiental: Parque Cinturão Verde de Cianorte. Disponível em: <<http://www.apromac.org.br>> Acesso em: 20/10/2012.

PORTERO, R. A. R.; *Avaliação do conhecimento do tema transversal meio ambiente e das práticas de educação ambiental de professores do ensino fundamental de uma escola pública em Santa Ernestina – SP, 2010*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – Centro Universitário de Araquara – UNIARA.  
RIGGIO, M. Á.; *Os professores, sua formação e o programa MEMI: um aperfeiçoamento docente na Bolívia*. Centro de Ciências da Educação, Mestrado em Educação, FURB, 1999.

REIGOTA, M.; **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 6 ed., 2004.

ROSA, I. M. C.; O meio ambiente como tema transversal na escola: limites e desafios. Goiás, s/d.

SATO, M.; Educação ambiental. São Carlos: **RiMa**, 2004.

SANTOS, E. T. A.; *Educação Ambiental na Escola: conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio*. Santa Maria, RS, 2007. Monografia (Pós-Graduação em Educação Ambiental) - UFSM – RS.

SAVIANI, D. (1994). O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In C. J. Ferretti, D. M. L. Zibas, F. R. Madeira, & M. L. P. B. Franco (Orgs.), **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar** (pp. 151-68). Petrópolis: Vozes.

SILVA-GONÇALVES, J. A.; **A Carta da Terra**. Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, s/d.

SILVA, V. L. G. da.; Profissão: professora. In: CAMPOS, M. C. S. de S., SILVA, V. L. G. da (orgs.) **Feminização do magistério: vestígios do passado que marcam o presente**. Bragança Paulista: Edusf, 2002.

SILVA, L. F.; GOMES, M. M.; A pesquisa em educação ambiental no contexto escolar: contribuições para uma reflexão. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 3, n. 1 – pp. 239-256, 2008.

SILVA, A. S.; **Educação Ambiental: Aspectos Teóricos-Conceituais, Legais e Metodológicos**. Educação em destaque, v. 1, nº 2, Juiz de Fora, Minas Gerais, 2008.

SOUZA, A. K.; *A relação escola-comunidade e a conservação ambiental*. Monografia. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2000.

VASCONCELLOS, H. S. R.; A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental. In: PEDRINI, A. G. (org). **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis, Vozes, 1997.

## APÊNDICE A

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**  
Autorizada pelo Decreto Federal Nº 77.498 de 27/04/76  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº 874/86 de 19/12/86

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa **Educação Ambiental: Uma análise das práticas educativas dos professores do Centro Educacional de Ponto Novo, Ponto Novo - Bahia**, tendo como pesquisador orientador o professor Adson dos Santos Bastos e como pesquisadora colaboradora a estudante de graduação Noelma Pinto dos Santos. O objetivo dessa pesquisa é identificar a realização de ações educativas que sejam capazes de contribuir com a transformação de uma realidade que, historicamente, se coloca em uma grave crise socioambiental. Após ser esclarecido (a) das informações a seguir, tiver dezoito anos ou mais e desejar participar, você pode assinar. Se não desejar participar não será prejudicado (a). Você poderá retirar sua participação em qualquer momento. Os questionários ficarão guardados sob a responsabilidade do pesquisador responsável e serão destruídos após cinco anos. Sua participação contribuirá bastante. Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa no que desejar, em qualquer momento. O seu nome não será mencionado em nenhum momento, (inclusive em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo) e também nenhum material que indique sua participação será liberado, sob hipótese alguma, sem a sua permissão. Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade do Estado da Bahia, Campus VII, Senhor do Bonfim e posteriormente na sua escola. Sua participação não lhe trará nenhuma despesa. **AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO!**

Senhor do Bonfim, \_\_\_\_\_ de setembro de 2012.

---

Adson dos Santos Bastos  
Pesquisador Orientador

---

Noelma Pinto dos Santos  
Pesquisadora colaboradora

---

Assinatura do(a) Participante

## APÊNDICE B

### Questionário sobre Educação Ambiental



**UNEB – Departamento Educação – Campus VII - Senhor do Bonfim**

**Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Questionário)**

Prezado (a) professor (a), esta é uma pesquisa realizada para elaboração do trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do estado da Bahia – UNEB. Por esta razão, conto com sua disponibilidade e colaboração para a realização da mesma. Sua identidade será mantida em sigilo. Desde já, agradeço sua atenção e colaboração.

#### **Instituição de ensino: Centro Educacional de Ponto Novo**

#### **PERFIL: (questões de 01 a 07)**

**Sexo:**  Masculino  Feminino

1. Assinale a opção que descreve o seu nível máximo de escolaridade.

Ensino Médio – Magistério (antigo 2º grau).

Ensino Médio – Outros (antigo 2º grau).

Ensino Superior. Em que área? \_\_\_\_\_

Pós-graduação. Em que área? \_\_\_\_\_

Outros. \_\_\_\_\_

2. Se você fez curso superior, de que forma ele foi realizado e em que tipo de instituição?

Presencial/ Pública  Presencial/ Privada

À distância/ Pública  À distância/ Privada

4. Há quantos anos você leciona?

Até 1 ano  1 a 2 anos  2 a 3 anos  4 a 5 anos  Mais. Quantos? \_\_\_\_\_

5. Qual(is) a(s) série(s) que você leciona nesta instituição de ensino?

6º ano  7º ano  8º ano  9º ano

6. Há quantos anos você trabalha nesta Instituição de Ensino?

Há menos de 1 ano  De 1 a 3 anos  De 3 a 5 anos

De 5 a 8 anos  Mais. Quantos anos? \_\_\_\_\_

7. Qual a sua carga horária semanal?

20 horas  40 horas  Mais de 40 horas

#### **ENTENDIMENTO DA TEMÁTICA AMBIENTAL: (questões de 08 a 16)**

8. Durante sua formação inicial houve uma disciplina específica para discutir a temática da Educação Ambiental? Ou o tema Educação Ambiental foi abordado por outra disciplina?

Sim/ específica  Não  Sim/outra: qual? \_\_\_\_\_

9. Após a formação inicial você já participou de algum curso sobre Educação Ambiental? Quem promoveu?

Sim/ A SEMEC  Sim/outros: \_\_\_\_\_  Não

10. Como você entende que a Educação Ambiental deve ser ministrada na escola? (marque quantas alternativas achares que estão corretas).

Dentro das disciplinas ditas ambientais  Por meio de trabalho interdisciplinar  
 Dentro das próprias disciplinas (sem integração)  De forma contínua em todas as séries  
 De forma transversal em todas as disciplinas  Como disciplina específica

11. Existe nesta instituição algum projeto em andamento direcionado à Educação Ambiental?

sim  não  não temos a intenção de aplicar um projeto específico.

12. Os docentes dessa instituição buscam frequentemente formas diferenciadas de sensibilizar os alunos para a constante ameaça que vem sofrendo o meio ambiente?

sim  não

13. A interdisciplinaridade e/ou a transversalidade em Educação Ambiental é ativamente praticada nesta instituição?

sim  não  não temos conhecimento

14. A escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização. O que nela se faz, se diz e se valoriza, representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.

Concordo  Discordo  Concordo parcialmente

Comente sua resposta: \_\_\_\_\_

15. Assinale, entre os problemas abaixo, o(s) que você acha que tem relação com as questões ambientais.

Aquecimento Global  Pobreza  Poluição Sonora  Queimadas  
 Aumento da população  Aumento do consumo de água  Exclusão social  
 Desmatamento  Extinção da arara azul  Respeito as diferenças

16. Qual (is) destes documentos a respeito da Educação Ambiental você conhece?

A Lei 9795, de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.  
 Parâmetros Curriculares Nacionais.  Agenda 21  Carta da Terra